ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1928 N.º 2310

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção : T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA ENTREVISTA

RIO DE JANEIRO.—O Itamaraty é o nosso Palacio das Necessidades. A menos—a aparencia. Lá dentro, num só andar, uma sucessão de salas alcatifadas e frias, onde se guardam recordações do Imperio. A politica diplomatica tem os seus retratos. Ha um piano de cauda, que nos dias de recepção estremece em bailes decorativos. Duas tanagras gregas, numa "vitrine", lindas, maravilhosas, belas e altivas na sua graça fruste e enamorada. Fiquei surpreendido, confesso, com a modestia acanhada do edificio. Mas logo me explicaram: as paredes tinham ficado de pé, porque ali vivera e trabalhara o maior diplomata do Brasil. Não será escusado escrever o nome—Barão do Rio Branco.

Detrás do imovel, num parque de palmeiras, escondido da rua, está o verdadeiro ministerio das Relações Exteriores. E' uma mole de granito, dura e sobria, onde colunas robustas marcam o seu direito, encimadas por trofeus.

A entrevista que eu pedi ao dr. Octavio Mangabeira foi concedida dois dias depois, pontualmente, ás 11 horas da manhã. A figura do ministro impressionou-me. Tanto pela sua inteligencia superior de diplomata, expontanea na distinção, como pela sinceridade afectiva do seu portuguesismo. Ao receber os excursionistas, ele que é dos maiores oradores do Brasil, ocultou a sua eloquencia para confraternizar simpaticamente com os visitantes. As breves palavras que pronunciou, num português castigado, impecavel de academismo, quasi sem gestos, marcaram a grandeza formidavel do Brasil e o seu respeito pela nossa terra.

Octavio Mangabeira é ainda novo. Não passou os quarenta. Sorri pouco. Lembra bastante o dr. Henrique Vilhena. No rosto, sobretudo, a parecença é flagrante.

Recebeu-nos no seu gabinete de trabalho, o mesmo onde o Barão do Rio Branco, conforme legenda que corre ao alto dos muros da sala, guiou os destinos do Brasil e morreu. A um canto, uma grande placa de bronze, com o celebre documento que Octavio Mangabeira escreveu em defeza da lingua portuguesa. Foi olhando-o, e já depois do ministro ter delicadamente pedido que não reduzissimos a entrevista ás suas declarações, que a primeira pregunta rompeu com curiosidade:

—Qual foi o motivo porque v. ex.ª iniciou a defeza da nossa lingua comum? Foi um facto ou uma ideia expressa que o determinou?

—Um pequeno telegrama, sem caracter oficial, vindo de Havana, onde então estava reunida a conferencia Pan-Americana, deu-me conto do que se possava. O nosso delegado, conforme o protocolo, falára em francês. Claro que não uzara esse idioma num discurso, apenas em breves explicações. Pensei no caso, tanto mais que, na America, as três linguas mais conhecidas são o português, o espanhol e o inglês. Data dai a minha circular pedindo a todos os agentes diplomaticos e ministros do Brasil que, sempre que possam, na representação do país, uzem a lingua portuguesa. E agora ninguem sái daqui, em missão oficial, sem levar essa circular. A propaganda que se fez é enorme e enormemente patriotica.

Concordámos, dizendo:

—E até sob o ponto de vista internacional, visto que coloca os representantes do Brasil e de Portugal, num pé de igualdade com as grandes potencias.

—Em verdade assim é. Já quando, no Rio de Janeiro, se reuniu a Conferencia inter-parlamentar de Comercio, quarenta nações, importantissima, infringiu o protocolo falando em português.

—E o que disse então?

—Falando em nome do Brasil, afirmei que sendo o português a lingua em que falava, só nela a minha alma e a minha inteligencia, com sinceridade e sem estôrço, podia expandir os seus sentimentos. Foi uma maneira subtil de colocar a questão.

Peremptoriamente:

—Continuarei defendendo a lingua portuguesa. Pouco a pouco, mas os seus resultados são já evidentes.

No Paraguay, acaba de se inaugurar uma cadeira de português, nos preparatorios do liceu; e na França, no curso naval e militar, os alunos têm que estudar o nosso idioma. Os passaportes brasileiros, que eram redigidos em francês, são agora impressos nas duas linguas.

* * *

Era interessante o que tinhamos ouvido. Mais interessante ainda era pedir ao sr. dr. Octavio Mangabeira uma opinião, uma frase, sôbre Portugal. O jornalista não conhece rodeios. Pelo menos, eu. Directamente preguntei:

—Senhor ministro tanto se tem dito sobre a amizade luzo-brasileira e com tão poucos resultados!... Não era possivel converter em realidades a letra dos discursos?

O dr. Octavio Mangabeira respondeu nitidamente. Pareceu-me mesmo que está ha muito esperando a sugestão oficial do nosso Govêrno.

Devo dizer-lhe que as relações entre os dois paises são tão fortes, ligadas, e indestrutiveis, que no campo espiritual e sentimental nada mais se pode desejar. *Mas se ha actos internacionais a fazer que se façam.* Têm, inteiramente, o meu apoio.

Uma pregunta:

—Não entende V. Ex.ª que a visita do sr. dr. Antonio José de Almeida, como Chefe do Estado, devia ser retribuida?

—Tudo é possivel!

Logicamente, a entrevista estava conluida. O jornalista desapareceu, para dar lugar ao delegado do Sindicato dos Profissionais da Imprênsa.

—Não seria interessante, sr. ministro, que os jornalistas brasileiros fôssem a Portugal e os portugueses viessem ao Brasil, utilizando o *Lloyd?* O lirismo e a oratoria devem dar lugar á verdade, ao acontecimento, á impressão...

—Muito interessante. E não é dificil consegui-lo. Podem contar com o meu apoio.

Despedindo-se:

—Os senhores, que são jornalistas, podem descrever a grandeza dêste país, e dizer como Portugal é aqui amado.

Artur Portela

PELA Inspecção Geral dos Teatros vão ser tomadas providencias energicas no sentido de fazer cumprir as disposições dos regulamentos em vigor, no que diz respeito a contractos, agentes intermediarios entre emprezas e artistas, contractadores, etc.

Havendo conhecimento de que muitas emprezas vendem os bilhetes de espectaculo sem a indicação, bem visivel, dos respectivos preços, a Inspecção Geral vai aplicar as devidas sanções para que as determinações legais não continuem a ser desrespeitadas.

Tambem a Inspecção Geral dos Teatros vai providenciar no intuito de proteger, quanto possivel, os musicos portugueses, contra a invasão de grafonolas, etc., que estão sendo adoptadas, por economia, em substituição daqueles artistas, evitando o agravamento da crise que aquela classe atravessa e a saida de ouro do nosso país com destino á compra dos referidos aparelhos.

* * *

EM fundo de hoje, escreve o nosso colega *Novidades:*

E' que esse triunfo (o triunfo da obra do sr. ministro das Finanças), não será possivel, como dizemos, sem que o país colabore; não será possivel sem que exista uma unidade de vistas e de estreita colaboração entre os detentores das pastas cujos problemas interessam á realização desse plano de reconstrução da nossa economia abalada pelo predominio da politica sôbre a administração.

Se esta unidade e colaboração viessem a faltar, todo o trabalho, toda a energia e toda a competencia desenvolvida na pasta das Finanças poderiam redundar em pura perda, como aconteceria com as ordens de um comandante cujas unidades de acção não obedessem ou fossem incapazes de executar o plano traçado."

* * *

EIS o despacho do Conselho de Ministros relativo ao sr. dr. Bernardino Machado:

"Por resolução do Conselho de Ministros foi multado o Doutor Bernardino Luis Machado Guimarães, que tambem usa o nome de Bernardino Machado, na importancia de duzentos mil escudos, nos termos do decreto n.º 16:011, de 9 de Outubro de 1928.

Sala do Conselho de Ministros, em 11 de Outubro de 1928. (a) O presidente do Ministerio, *José Vicente de Freitas.*"

* * *

TELEGRAFAM de Berne:

"BERNE, 18.—O ministro plenipotenciario de Portugal e o director do Ministerio dos Negocios Estrangeiros assinaram um tratado de arbitragem, estipulando que todas as divergencias entre os seus dois paises sejam resolvidas por um tribunal de cinco membros".

* * *

PASSANDO ámanhã o setimo ano dos morticinios da noite tragica de 19 de Outubro, a viuva do saudoso comandante Carlos da Maia manda rezar uma missa, pelas 11 horas, na igreja da Lapa.

* * *

PASSA hoje o segundo aniversario da morte do grande bemfeitor dos cegos Branco Rodrigues, fundador do Instituto que, com o seu nome, existe em S. João do Estoril.

DIREITOS e deveres do jornalista... O americano Horan, que em França se aprofinou de documentos diplomaticos confidenciais (sem os ter roubado) e os transmitiu para o seu país, causando um ruido extraordinario no mundo diplomatico, não é condenado pelas associações de imprensa, nem sequer pela opinião publica, pela sua proesa. O publico é indiferente á maneira como se colhem as noticias. O que deseja é lê-las. Os jornalistas, por seu lado, sabem melhor que ninguem que a missão de um correspondente é servir o seu jornal e o mundo que o lê, seja por que processos fôr, desde que não sejam desonrosos. E até aqui, tudo estava bem para Horan, que o govêrno francês expulsou do seu territorio. Horan estava no seu direito.

O aspecto menos nobre para o atrevido norte-americano—verificou-se depois. Horan, que pode ter exercido o seu direito, não soube cumprir o seu dever. Denunciou os cumplices, isto é: os funcionarios que lhe serviram, a trôco de dinheiro, para a arriscada partida. E aqui o seu prestigio. Horan podia ter invocado o segredo profissional; não teve alma para isso. E assim as associações de imprensa, incluindo as norte-americanas, o repudiaram. Horan não soube ser jornalista até o fim.

* * *

A *VOZ* transcreve alguns periodos da cronica que ontem publicámos do nosso querido camarada sr. Artur Portela, que acompanhou a excursão portuguesa ao Brasil. Salienta a isenção com que o nosso representante, que é um espirito moderno, desempoeirado, e livre do pecado da intolerancia, se refere ao Padre sr. Luiz Gonzaga Cabral. Tambem nós, que conhecemos este ilustre português na Bahia, lhe reconhecemos, além de outras virtudes, a da tolerancia, que desejavamos ver implantada em Portugal, não só pelos que não a exercem como por aqueles que a reclamam.

Agradecemos, pela parte que toca a Artur Portela, a referencia homenageosa feita aos jornalistas que acompanharam a excursão.

* * *

O NOSSO presado colega *O Jornal do Comercio*, decano da imprensa em Portugal, completou ontem 75 anos de existencia. Três quartos de seculo é uma idade bonita. E se notarmos que *O Jornal do Comercio* neste largo periodo da sua existencia tem mantido sempre a mesma linha de orientação, isenta do baixo pecado politico, séria e alheia a desvarios, obedecendo ao ponto de vista, que determinou a sua criação—maior motivo ha para, com o nosso cumprimento—felicitarmos o antigo colega e o seu director sr. Alberto Bessa.

* * *

ESTÁ marcada definitivamente para 15 de Março proximo, a abertura da Exposição de Sevilha. Os portugueses têm, pois, menos de seis meses para concluir o Pavilhão de Portugal, que, segundo tudo leva a crer, não nos deixará envergonhados nesse certame cultural do chamado ibero-americanismo.

A FE' RELIGIOSA

A peregrinação de outubro á Senhora de Fatima!

Já tenho ido varias vezes a Fátima, mas assisti este ano, na noite de 12 para 13 de Outubro, pela primeira vez, á Procissão das Velas e, confesso, que o seu aspecto me pareceu de maravilha não só sob o ponto de vista religioso, em que é imponente, mas tambem sob o ponto de vista da beleza desse mar de luzes, na escuridão da noite, tendo tambem a Cova da Iria uma concavidade de céu, em que as estrelas tivessem caído profusamente, como rosas de oiro, desfolhadas ás mãos cheias sôbre a terra.

Enquanto a Procissão não se organiza as luzes estão espalhadas por todo o recinto, depois vão formando uma larga fita interminavel, que fecha num enorme abraço luminoso o local das Aparições. E, desse explendor, que caminha lentamente, sai um cantico, que vibra no ar fresco e puro da serra. E' impressionante e inolvidavel.

Depois, reunida aquela multidão colossal em volta do pavilhão dos doentes, canta-se em unisono o Avé de Fátima, guiadas as vozes pelos altofónios, e os braços erguendo simultaneamente a chama das velas em fervorosa saudação.

Começam as Horas de Adoração do Santissimo Sacramento, com a tocante oração do Terço resado em comum por milhares de pessoas.

Só pêrto das duas horas da noite, o nosso pequeno grupo de peregrinos vai tomar um pouco de repouso, num logarejo perto da Cova da Iria, onde nos déram um quarto muito aceado, branquinho de cal, com camas limpissimas, em que descansámos até o amanhacer.

A madrugada está linda, não faz frio, o céu vai-se rosando com o nascer do sol. Têm chegado mais peregrinos. Vê-se gente de toda a parte e de todas as condições. A multidão dormiu ao ar livre. Muitas pessoas passaram essas poucas horas nos automoveis e *camionettes*, outras, como nós, nas aldeias proximas. Ha notas pitorescas. Nas oliveiras vêem-se cestos e alfôrges pendurados com os farneis. As mulheres da beira-mar passam com os seus chapelinhos redondos e o seu passo ondulante; outras têm lenços de côres vivas na cabeça e casacos de chita clara. Predomina, porém, o fato escuro e severo do povo das serras, que é talvez o mais devoto, o mais temente a Deus.

Está-se na hora das Missas e das Comunhões, que são numerosissimas. O ambiente é todo de fé e de respeito, de benevolencia, em que se irmanam as criaturas mais distantes e diferentes.

Ha dois melhoramentos que podiam desde já ser introduzidos na Cova da Iria: tirar a pedra solta, que na Procissão das Velas dificulta o caminho, obrigando numerosos peregrinos a tropeçar e a maguar-se e organizar a distribuição da agua, que é o unico ponto em que a multidão se mostra menos paciente. E' pena, mesmo, que a fonte não esteja num ponto em que obstrua menos o recinto e que não lhe modifiquem o aspecto inestético.

O dia, primeiro encoberto, foi-se varrendo de nuvens e um sol claro e quente inunda a serra. As peregrinações organizam-se com as suas bandeiras para entrarem na procissão que conduz a imagem da Virgem para o pavilhão dos doentes. A Missa é acompanhada pelo Terço, a que todos respondem, e as Invocações repetidas pela multidão tornam-se singularmente impressionantes, assim como a Benção dos doentes.

Quando Nossa Senhora do Rosario de Fátima é reconduzida á sua capelinha, entre canticos, com os pendões de sêda brilhando ao sol, toda a Cova da Iria se enche de lenços brancos, que parecem pombas, como na vespera se enchera de lumes que pareciam estrelas.

Depois a multidão dispersa, ficando ainda assim bastante gente para o dia seguinte.

Na estrada, o movimento é enorme, mas não ha uma nota discordante.

Nas barracas, que ladeiam a estrada, compram-se lembranças religiosas.

Os automoveis arrancam num ruído de motores e buzinas, mas obedecendo ao aviso prudente, que se vê num poste: «O máximo andamento 15 quilometros á hora». A pé, ou em pacificos jumentinhos segue o povo, o verdadeiro povo, como estes dois velhos que passam perto de nós, de jaleca, carapuço ao ombro, suissas grisalhas, feições firmes, olhos vivos, figura sêca e rija, ainda desempenada, e não sei que ingénua flama de fé inundando-lhes o rôsto, e não sei que dignidade especial de homem honrado enobrecendo-lhes o porte rustico...

Mas como simbolo da fé fervorosa que ali conduz tantos centos de pessoas levo nos olhos esta visão de radioso e humilde reconhecimento arrastando-se no sólo pedregoso da serra: uma mulher nova e bonita avança de joelhos, descendo a ladeira; leva na mão direita uma vela acesa tremeluzindo, e com o braço esquerdo aconchega ao peito uma criancinha, que lhe descansa a cabeça no ombro. Duas mulheres, que vão de pé ao seu lado, amparam-na, de vez em quando. A Virgem ouviu a suplica daquela mãe, que veio agora cumprir a promessa, com o filhinho apertado ao coração. Os joelhos sangram no dificil caminho, mas o rôsto irradia contentamento... Avé Maria!...

MARIA DE CARVALHO

As colonias

A fiscalização financeira

Recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Pelo decreto n.º 15.987, de 28 de Setembro, ultimo, e por proposta do sr. ministro das Colonias, foram fixadas as normas por que deve regular-se a fiscalização financeira de todas as nossas colonias, serviço da maxima importancia e que de ha muito era necessario. Pode mesmo atribuir-se, em grande parte, ao facto de não se ter feito ha mais tempo o que vai fazer-se agora o descalabro financeiro a que chegaram muitas, se não todas as colonias, pois que as Auditorias (de triste memoria) não corresponderam ao fim que, por certo, o legislador teve em vista ao instituilas.

E porque já passámos pelas colonias, e, assim, relacionados com os seus colonos, militares e civis, de modesta ou elevada situação, interessou-nos o referido decreto, e tendo ouvido pessoas das mais diversas categorias, elas são unanimes em declarar que o citado diploma, simples e conciso e cuidadosamente redigido, era absolutamente necessario.

Ha, porem, que preencher os lugares de inspectores, a cargo dos quais ficará a fiscalização financeira colonial no ministerio e nas Colonias.

Das pessoas a escolher para esses cargos dependerão, sem sombra de duvida, os resultados ou as finalidades que s. ex.ª o ministro tem em vista e por isso nessa escolha não deve s. ex.ª atender a quaisquer imposições ou sugestões, venham de onde vierem, mas tão sómente completar o decreto citado fazendo as nomeações atendendo exclusivamente á Competencia, á Honestidade e Bom nome (com letra maiuscula...) das pessoas a nomear. Não se preocupe o sr. ministro com as habilitações literarias dos pretendentes ou com a documentação que prove terem desempenhado funções de cargos elevados. O que é indispensavel é provarem a sua competencia, honestidade e firmesa: conhecimento completo dos serviços a fiscalizar e demonstrarem que em situações dificeis na administração financeira das colonias souberam bem desempenhar-se do cargo.

A dentro do quadro do pessoal das finanças coloniais tem s. ex.ª o ministro margem para bem escolher indo procurar os nomes e as pessoas onde elas estiverem, sem olhar á sua situação oficial. Só assim s. ex.ª completará o Decreto. Fazer um bom diploma, mas nomear para o desempenho dele quem não reuna as necessarias qualidades morais e profissionais, e fazer "camouflage" com o "Diario do Governo"... E' necessario escolher os homens para os lugares e não estes para aqueles.

Sabemos que ha numerosos pretendentes aos cargos de inspectores, mas tambem sabemos que poucos têm idoneidade para o cargo: moral, fisica e profissional. Todos hão de apoiar-se em recomendações firmadas pelos amigos da situação e do ministro. Esta "fauna" aparece em todas as situações... e a todos os ministros. Não assumem a minima responsabilidade sôbre os seus recomendados. Limitam-se a arrogar-se credores da sua gratidão... O sr. ministro é que ficará com toda a responsabilidade duma má escolha perante os seus colegas e, principalmente, perante a critica da colonia ou colonias que já, como s. ex.ª sabe, não estão dispostas a ser o vasadouro perpetuo da Metropole. Sentem-se quasi maiores, guardando, por enquanto, o devido respeito á Patria Mãe.

De v. etc.—*Um velho colonial.*

Boémia

Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a costumada sessão de fado dedicada aos antigos fidalgos e marialvas, na qual tomam parte os distintos cultores da Canção Nacional:
MAURICIO GO E . ALFREDO

MARCENEIRO e RENATO VARELLA, cantando este ultimo a canção «Hora Suprema».
MARIA DO CARMO cantará varios fados e canções do seu vastissimo reportorio.
Reservam-se mesas.
Pedidos pelo telefone, Bemfica 67.

Touros e Circo no Campo Pequeno

Os Marmores Tauromaquicos vão ser apresentados pela primeira vez, juntamente com uma enorme e brilhante companhia de circo em inauguração das Festas de Outono

Em abertura da segunda temporada de touros e circo e inauguração das Festas de Outuno, realiza-se no Campo Pequeno no proximo domingo um sensacional espectaculo mixto de touros e de circo, sendo constituida a parte taurina pelos Marmores Tauromaquicos Portugueses, emocionante exercicio de D. Tancredo, feito em conjunto por cavaleiro e cavalo, bandarilheiros e forcados, compondo um monumento. A parte de circo é um programa monstro de que fazem parte varios numeros equestres pela afamada familia Luftmann e outros artistas, travessia aerea da praça em força dental, uma eximia atiradora, amestradoras de poneys e de cães, três parelhas de palhaços entre elas a dos Irmãos Albanos, esplendidos «augustos» de «soirées» e outras atrações.

A companhia tem mais de setenta figuras.

Escola Automob.ª "Citroën"

Carros Escola de duplo Comando

Curso completo incluindo exame Esc. 204$00 a *prestações* de 48$00. Curso especial para senhoras. Contratos até obter carta. Lições á hora — Séde em Lisboa: Rua da Betesga, 13, 3.º (Entrada pela Retrozaria)—Deleg. no Porto: R. Sá da Bandeira, 331, 1.º.

BOLSA DE LISBOA

18 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	816$00	815$50	816$00
» Ext. 3 % 1.ª serie . .	924$00	922$00	924$00
» » 3 % 2.ª » . . .	915$00	914$00	918$00
» » 3 % 3.ª » . . .	963$00	960$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	[illegible]25$00
» Lisboa & Açores.	605$00	—	610$00
» de Portugal . .	1.090$00	1.085$00	1.095$00
C. C. F. de Benguela . .	1.582$00	1.581$00	1.588$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	146$00	145$50	—
» das Aguas de Lisboa.	389$00	386$00	390$00
» Gaz e Electric. coup.	—	415$00	425$00
Soc. Industrial Aliança .	155$00	154$50	155$00
C. Portugal e Colonias .	109$50	108$50	109$00
» Nacional de Navegaç.	347$00	346$00	347$00
» Tab. de Port. c/ dir.	—	1.760$00	1.800$00
» » » s/ »	720$00	717$00	720$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	173$00	—
Idem mod.	116$00	116$00	116$50
C. Amboim.	—	211$00	214$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	111$00	111$00	112$00
» » 2.ª »	107$00	104$00	—
» de Seguros Sagres . .	615$00	615$00	620$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 1.ª . .	—	Port. e Col. 1.ª.	—
» 2.ª . .	—	» » » 2.ª.	—
» 3.ª . .	—	Cabinda 3.ª. . .	—
		C. N. Naveg. 3.ª	360$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 107$00, v. 108$00.

SUB-AGENCIA dos automoveis **CHRYSLER**

«AMERICA STAND»

68, Rua da Escola Politecnica, 72

ALBERTO CAMARA

N 5735

Agente geral: A. BEAUVALET

137, Rua 1.º de Dezembro, 137

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

CINEMA CONDES

HOJE — A's 21 horas — HOJE

A obra prima de Camilo Castelo Branco

AMOR DE PERDIÇAO

14 actos, com Irene Grave, Antonio Pinheiro, Samwel Diniz, etc.

Amanhã «ENTRE O AMOR E O DEVER»

Na proxima terça-feira — Inauguração da epoca de inverno:

A Vestal do Ganges

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

VARIA

O sr. dr. Eusebio Tamagnini, professor em Coimbra e colaborador do sr. ministro da Instrução, teve a gentileza de responder ontem, no *Diario de Lisboa*, a algumas considerações, sobre ensino secundario, que ha oito dias fiz nesta mesma "Pagina", em que focava dois ou tres pontos das decisões ministeriais que me mereceram despretencioso reparo.

Escrevo sempre com sinceridade, e acho nobre dar a mão á palmatoria. Devo dizer, porém, que o correcto artigo do ilustre professor não teve o condão de me convencer. Por ele, eu fiquei sabendo que tinha muito mais razão do que eu proprio imaginava.

A questão está em que o sr. dr. Eusebio Tamagnini fez a defeza de pontos que eu não ataquei, e cujas vantagens sou o primeiro a reconhecer (isenção de propinas, á cabeça). No que respeita ao que eu escrevi, o autorizado contraditor confirmou, confessou e, no caso dos repetentes, insistiu no criterio estreito, nervoso, impaciente, que é a negação do ensino aberto, uma tirania inutil, sem proveito para o Estado, para o aluno perfeito, para a causa da instrução.

Já agora insistir eu neste ponto, para quê?

Aqui testemunho, contudo, a tão delicado e competente tratadista do ensino publico o meu agradecimento.

* * *

A viagem transatlantica do gigante "Zeppelin„ alemão interessou-me, como a toda a gente, mas não me entusiasmou.

Antes dos comentarios dos tecnicos, antes de muito cautelosamente ajuizarmos das conclusões apaixonadas, optimistas ou pessimistas —podemos já dizer que a aeronave, talvês por infelicidade na luta com os elementos mal fadados, não adiantou nada.

Fez a viagem em menos tempo do que a fizeram já dois navios e dois dirigiveis, um alemão, outro inglês. Bateu o *record* da duração no ar. Quanto menor fôsse o seu exito na rapidez — que era uma pretensão —maior seria o seu *record*. E' o que se poderá chamar um *record* negativo.

As novidades ou revelações de que o magestoso "Zeppelin„ ia munido (sistema de construção, comodidade, gaz "incombustivel„) não evitaram uma *panne* contingente, necessidade de se desviar da rota, enjôo a bordo, demora na viagem.

E' certo que o triunfo absoluto é, nestas cousas, uma questão de sorte. Se não fossem os ventos contrarios, talvez o exito fosse completo.

Mas não foi. Esperemos para a outra vez.

* * *

Tempo virá, e não muito longe, em que Cabo Verde para o Sul e os Açores para o Norte terão de ser portos de escala obrigatorios, mas estabelecidos, para a navegação aerea transatlantica.

Quem poderá justamente imaginar o papel que está reservado a alguns portos daqueles arquipelagos?

E que vantagens legitimas, materiais e politicas, Portugal poderá tirar disso?

Se os govêrnos, este ou outro qualquer, a tempo e a horas estudassem o assunto, para não serem surpreendidos com pedidos de concessões imprevistas, sem por nossa parte haver um plano assente, e um sistema de compensações a estabelecer—não seria mau aviso.

Não se trata de especular com as condições geograficas, privilegiadas das ilhas. Trata-se de acautelar interesses, prever hipoteses, encarar eventualidades, e, sobretudo, apetrechar os portos de aviação, em termos de não nos termos de limitar a servir-nos de ilha flutuante.

E' muito cedo? Bem; neste caso voltaremos com o assunto á base. Lembremo-nos, contudo, que nestas cousas do ar, faz-se noite muito depressa.

* * *

Ha coisas que dão calafrios, ao falar-se delas. Por exemplo: este rapazito que matou o pai, involuntariamente, e agarrado á cabeça dele, agonisante, gritava desesperadamente que o viessem salvar.

O ferido durou uma hora. A criança tem o resto da sua vida—mesmo que a vida seja um grande tumulto —para continuar desesperadamente a chorar, em silencio.

Quando a mãe, nas horas intimas da sua ternura, houver de passar as mãos pela fronte do filho—ha de retira-las sempre humidas.

Absolvido por Deus e pelos homens, inocente e vitima ele proprio, como é que esta criança, que ámanhã será homem, ha-de encarar o destino?

Considero o quadro, e enterneço-me de revolta contra a fatalidade. Não sei porquê, meus olhos demoram-se mais ante os olhitos abertos da criança, do que ante os olhos fechados do pai.

E um pensamento germina no meu cerebro: se fôsse possivel interrogar o pai sôbre se, ante o imperio inevitavel da fatalidade, e tendo diabolicamente a arma que se disparar, ele quereria para si o papel que o rapaz desempenhou—o pai responderia, descansando a cabeça sôbre a almotada da morte:

—Meu filho! Fizeste bem...

* * *

A pagina de anuncios de um grande jornal é como as trazeiras de um predio: mostra a vida melhor. Ha anuncios que parecem roupa estendida á janela. E' toda a Cidade escondida, aberta para a banda dos saguões da existencia. Adivinha-se falta de luz, falta de ar; quasi se escutam soluços. Ouve-se passar um automovel e o ronco dos navios que partem, sem destino. Pede-se dinheiro, pede-se colocação, pede-se comprador; mas não se pede comprador para a maquina de costura, colocação para caixeira, dinheiro para salvar o nome comprometido: suplica-se.

Porque tudo são suplicas, com palavras triviais de quem não tem precisão absoluta.

E a gente adivinha, e passa á pagina a seguir, ou volta á primeira pagina, em que se fala de festa, de alegria, de um futuro radioso.

Por trás de cada anuncio estão os olhos avidos de quem anunciou: então não compra? então não me quere? então não precisa? Ah! senhor! Se soubesse!?

E ninguem sabe nada...

* * *

O petiz mais desgraçado que vem a este mundo, que tem uma infancia mais atribulada, uma juventude mais triste—é aquele que nasce para ser rei.

O que ele tem de saber! O que ele tem de não saber! O que ele sofre com os professores, com os cortezãos, com os aios, com os criados graves, com os famulos—com os pais.

Um garoto de seis anos, que já nasceu principe e o destinam, por fatalidade—coitado!—a chefe de um povo, ha de pensar muitas vezes comsigo: mas porque havendo tantos rapazes da minha idade, na minha terra, só eu é que tenho de apanhar esta maçada?

Logo de pequeno lhe vestem uma farda, e o fazem oficial com muitas divisas, como no Carnaval estas mães que têm a estupida mania de ir ganhar premios ao Teatro Nacional para levarem para casa, á custa dos petizes.

São uns rapazes bem pouco felizes, os fadados para serem felicissimos.

Nunca me ha de esquecer aquela historia que li algures de um infante que nunca tinha comido castanhas assadas, e via da janela os rapazes da rua, que não têm que ser principes ou infantes, porque os pais não estiveram para isso, comer castanhas, que era um regalo. Uma vez preguntou na cêrca a um filho de um criado: "que estás tu a comer?„ "Saiba Sua Alteza que castanhas„, respondeu o rapaz, atemorizado. "Dá cá„. E o infante encheu os bolsos, e foi uma festa real, ás escondidas do preceptor, que como sucede sempre era estrangeiro. No outro dia, foram chamados todos os medicos da Real Camara, e o Infante ficou sabendo, diante das Magestades, que era tão proibido a um filho de rei comer castanhas, que até o estomago tinha ordem de não as digerir.

Pois agora, o feliz arquiduque Ottò, filho da Imperatriz Zita, cujos olhos sonambulos de dôr nunca mais se apagarão de meus olhos—uma vez que a vi aqui em Lisboa,—o ditoso bisneto de D. Miguel de Portugal está ameaçado de ser rei. Lembram-se dele para Soberano da Hungria. Outra sorte lhe dê Deus. Os rapazes das castas reais deviam pôr todos os pés á parede: "os que já são principes e reis, está muito bem; que sejam. Mas mais não. Nós não queremos. Arranjem lá os rapazes das familias que não têm feito nada na historia senão andar sempre com o rei na barriga„. E havia de ter que ver.

Pobre principe Francisco José! de 16 anos! A idade livre, a idade bela, a idade generosa—quererem-na levar para a estufa de um palacio rodeado de alabardeiros, com os granduques das fitas de cinema a espreitar-lhe os passos.

Tudo quanto eu, plebeu rijo, te posso desejar é que continues a ser depôsto e livre, como os filhos das garças riais, e comer castanhas quando te der na rèal gana....

Norberto Araujo

AS GRANDES ATRACÇÕES
HOJE
NA CERVEJARIA JANSEN
Inauguração de VARIEDADES em que se cantarão as mais belas Romanzas de Opera Lirica pela Soprano sublime NURIA
MARITA colossal artista
BRILHANTES AUDIÇÕES NUM CEU ABERTO DE LUZ E DE BELEZA
Aos almoços e jantares — o grande pianista — D'ALSINA
Direcção: B. Iglesias
R. Antonio Maria Cardoso, 5

VERGILIO GUERRA PEDROSA
e
MARIO MARTINS PINTO
ADVOGADOS
Telef. N. 5258 L. D. João da Camara, 4, 2.°

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.° (11 ás 16 horas)

TINTA A AGUA HYPEROLIN A MELHOR DE TODAS
AGENTES: ARTHUR BAPTISTA, L.DA Rua da Padaria, 8, 1.°—LISBOA.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5306 N.

Avenida Parque
Esplanada egipcia
Todas as noites — ENTRADA — Musica e Variedades
no Parque e na Esplanada 1$50

A Cidade

Cours Supérieur Telef. C. 2808
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.°
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
Pedir referencias e informações

Chá das cinco

As Moscas

Ha muitos anos que não aparecia a atormentar-nos tão aguerrida legião de moscas como a que neste formosissimo outono vai zumbindo em volta de nós.

Não ha meio de conseguir afastá-las, e obter um momento de trégua.

Nem o fumo espesso, nem as janelas cerradas conservando as casas a meia luz, nada! Persistem teimosamente na tarefa de zumbir, pousar, ferroar e não é, decerto, em busca de alimento, que fartamente encontram nas vindimas, mas talvez pelo maligno prazer de incomodar a humanidade, que assim tem ocasião de fazer exercicio de paciencia.

Não se pode lêr, escrever, trabalhar, sem uma interrupção continua, que enerva e que nos obriga a transformar as nossas ocupações na ingloria tarefa de enxotar moscas...

As moscas lembram-me, muitas vezes, as pequenas contrariedades da vida habitual: não são coisas graves, importantes, mâs quando são muito numerosas, muito repetidas, impédem o bem-estar, a tranquilidade de espirito, a bôa disposição. Os grandes trabalhos, os grandes sentimentos, a natural alegria vêem-se muitas vezes perturbados, e interrompidos pelo zumbir do enxame desses pequeninos e banais tormentos de todos os dias...

MARIA DE CARVALHO

Sociedade Nacional de Belas Artes

A Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes comunica a todos os seus associados e alunos que costumam frequentar as suas aulas que estas começam a funcionar no proximo dia 15 de Novembro. Os artistas srs. Pedro Guedes, dr. João Alves de Sá e Varela Aldemira dirigem respectivamente as aulas de desenho antigo, aguarela e desenho do nu.

No atrio do edificio da Sociedade estão patentes as condições, devendo os interessados fazer a sua inscrição quanto antes.

EVA STACHINO, Alvaro Pereira, Maria das Neves, Margarida Ferreira, Emilia Candelas, Sonia e Georges Boigen, Maria Soler, Encarnacion Gutierrez, Maria Brazão, Jorge Gentil, Carlos Alves e Armando Machado — são os principais interpretes da revista
"CORAÇÃO PORTUGUEZ"

A. Ribeiro da Costa
245 — R. Augusta — 247
Participa a todas as suas Ex.mas clientes que recebeu um vasto sortido de lindos modelos de chapeus para senhora e uma grande colecção de vestidos de tricot e varios artigos de novidade. Brevemente anunciará a sua abertura de estação.

GRANDE CAFE' D'ITALIA
TODAS AS TARDES E A NOITE
Audições de concerto pelo PANATROPE

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
A. da Republica, 37-B-E — Telef. N. 2883
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B — Telef. N. 2883
Vendas directas pelo productor

A SAUDE E O «SPORT»

Oitenta
jogadores de «foot-ball»
foram proíbidos de jogar por incapacidade fisica

A Associação de Foot-ball de Lisboa inaugurou, a época passada, um posto medico de "contrôle„ sôbre os jogadores de foot-ball, inscritos pelos clubs nas diferentes provas oficiais. Foi uma medida acertada—e que se impunha. Era absolutamente necessario afastar dos campos de foot-ball os "fracos„ fisicamente, e os portadores de lesões organicas que seriam agravadas com a pratica dum desporto reservado aos sãos. Reclamavam-no os medicos, a imprensa e os proprios clubs. Para bem dos jogadores—e para prestigio do desporto. Para que aqueles não encontrassem no foot-ball um meio de ruina fisica e o desporto não constituisse um novo meio de degenerescencia.

A A. F. L., compreendendo a gravidade do problema, apressou-se a montar um gabinete de "contrôle„ medico, constituindo uma junta permanente destinada á inspecção dos jogadores e a tratar aqueles que, durante as provas, sofrerem qualquer precalço. Essa junta é composta dos drs. Afonso Manaças, Virgilio Paula, Salvador Marques e Armando Bastos.

* * *

No ano passado, apesar de ser o primeiro ano em que funcionou o gabinete de "contrôle„ e, portanto, com naturais deficiencias duma primeira experiencia, os resultados foram concludentes.

Foram afastados dos campos de foot-ball 89 jogadores, ou seja, um numero aproximado correspondente aos jogadores necessarios para formar dois clubs com quatro categorias. De 1:359 inscritos foram eliminados 89—6,5 o|o.

E' curioso verificar a distribuição pelos clubs dos 89 regeitados da epoca passada:

Divisão de Honra		Divisão de Promoção	
Bemfica	2	Chelas	8
Sporting	1	Marvilense	6
Belenenses	1	Operario	4
Carcavelinhos	6	Hockey	7
Casa Pia	2	Fosforos	8
União	6	Sacavenense	5
Bom Sucesso	12	Portugal	10
Imperio	5	Cruz Quebrada	6
	35		54

Este ano—o gabinete de contrôle foi mais rigoroso. O numero de regeitados eleva-se já a 80, não obstante ainda só estarem inscritos 778 jogadores, isto é, metade dos jogadores inscritos na epoca passada. Até agora, os clubs, inscreveram apenas os jogadores para o inicio da epoca.

E no decurso da prova vêm, como na epoca passada, novas inscrições, e que elevam sobremaneira o numero de jogadores.

E' assim que sendo, no ano passado, o numero de jogadores inscritos nas divisões de Honra e de Promoção de 1359 este ano está ainda em 778, menos 581, donde prevêr-se que o numero de rejeitados em toda a epoca se aproxime de 120 ou 130 jogadores, o que elevará a media de 6,5 0|0 a 10 ou 11 0|0.

Ha algumas notas curiosas a pôr em relevo e que, de certo modo, nos dizem do rigor das inspecções. Assim:

Dos jogadores reprovados a epoca passada e que êste ano se apresentaram á inspecção, foram cortados mais seis. E sete jogadores que se apresentaram agora á inspecção, tendo sido rejeitados o ano passado, foram de novo reprovados!

Dos oitenta reprovados, portanto, 77 são os novos jogadores que se escreveram agora pela primeira vez.

Distribuidos os regeitados por clubs temos:

Divisão de Honra		Divisão de Promoção	
Bemfica	3	Chelas	6
Sporting	4	Maravilense	3
Belenenses	3	Operario	8
Carcavelinhos	1	Fosforos	10
Casa Pia	1	Sacavenense	6
União	8	Portugal	5
Bom Sucesso	4	Cruz Quebrada	10
Palhavã	7		

Da 1.ª categoria, de honra e reserva, ha 12 jogadores; da 2.ª, 21 e da 3.ª, 47.

Jogadores categorizados, "azes", não houve nenhum rejeitado. E' logico. Para se ser jogador de 1.ª categoria e conservar uma forma atletica e tecnica que justifiquem a sua "internacionalização" —é necessario ser fisicamente forte. Os fracos não resistem. Sucumbem. Sôbre o "contrôle" medico, ha o "contrôle" do proprio desporto...

Dir-se-ha: o "contrôle" não é ainda perfeito. Os jogadores deveriam ser vigiados e inspeccionados periodicamente para se conhecer dos resultados da pratica do foot-ball. Não seria peor. Mas o processo seguido pela A. F. L. é bom. Rodeia já a pratica do desporto de garantias e condições.

E, nota curiosa: a A. F. L. realiza esta obra de evidente alcance social sem o menor auxilio ou estimulo sequer do Estado—num país em que o problema da educação fisica e desportiva vive quasi exclusivamente da iniciativa particular.

C. O.

Os arbitros

Os arbitros para os jogos de domingo são (1.ª categoria): União-Palhavã, Rafael Fernandes; Sporting-Carcavelinhos, Honorio Santos (em Palhavã ás 13 e 15 horas); Casa Pia-Bom Sucesso, Antonio Brás; Bemfica-Belenenses, Diogo Ferreira (no Stadium ás 13 e 15 horas).

Os jogos da 1.ª categoria reserva, antiga 2.ª, são: nos mesmos campos, com os mesmos clubs, pela mesma ordem, ás 9 e ás 11 da manhã.

Desapareceram as 4.as categorias.

Pensão Portugalia
Victorino & Sousa, Ltd.
Avenida da Liberdade, 13, r/c, D.
Telefone 2912 N.
ABRIU
com um esmerado serviço de restaurant e almoços, lanches, jantares, chás, ceias, com primorada cozinha á portuguesa
Serviço por lista e mesa redonda
Recebe comensais

TEATRO DA TRINDADE

Uma peça francesa
com uma interpretação portuguesa . . .

Não se pode afirmar com justiça que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro tenha dado á peça de Verneuil que ontem subiu á scena no Trindade o desempenho que mais lhe convinha.

Em primeiro lugar, temos de considerar que estas peças excessivamente parisienses, que vivem duma interpretação apropriada, da leveza do dialogo, do recorte caricatural das figuras e da propria subtileza da lingua, perdem cinquenta por cento do seu encanto quando são transplantadas para palcos portugueses.

E por maior que seja a competencia dos seus tradutores, como sucede com Mario Duarte e Feliciano Santos—dois homens de teatro experimentados e profundamente conhecedores dos segredos da sua profissão—a verdade é que eles não podem fazer milagres e muito menos quando o conjunto não corresponde ás exigencias duma peça.

«Casas comigo!»—*Tu m'épouseras* no original francês—é uma deliciosa comedia parisiense, onde se movem tipos caracteristicos duma fauna que tem o seu *habitat* proprio e desconhecido entre nós. Dir-me-hão que esse é o defeito de todas as traduções. Pois é, dum modo geral. Por isso, nós continuaremos a pugnar pela defeza do teatro português, que é por enquanto, uma criança de peito que precisa de muito carinho e de muita farinha lactea para poder vingar.

Graças a Deus e ao talento de alguns interpretes, nem tudo é mau no desempenho da peça de Verneuil que o Trindade pôz em scena para inauguração da época de inverno.

Amelia Rey Colaço é, incontestavelmente, uma grande actriz. Ninguem como ela seria capaz de desempenhar entre nós o papel de «Wanda Miro», escrito expressamente para aproveitar os dotes duma artista romaica que gosa de grande popularidade em França. A sua elegancia natural, a sua graça, a sua formosura, a sua vivacidade, o seu maravilhoso talento de adaptação permitem-lhe realizar um trabalho notavel, diante do qual todos os adjectivos empalidecem, pelo brilho que irradia da sua primorosa interpretação.

A seu lado, ha um actor que ainda ha pouco tempo se estreiou e que caminha já com passo firme, seguro duma técnica que só se adquire com longos anos de experiencia e que nele se revelou como por encanto, apoiada por uma vocação e por um desejo tão grande de acertar, que hão-de fazer dele dentro em pouco tempo uma das figuras de maior relêvo da scena portuguesa. Chama-se Assis Pacheco. A maneira como este actor, um rapaz de vinte e tantos anos, compôz o velho duque empertigado e complacente, não pode passar sem uma referencia especial, que ficará marcada com uma pedra branca nos pobres anais do teatro português contemporaneo.

As scenas em que Assis Pacheco contrascena com Amelia Rey Colaço, e nomeadamente a scena capital do ultimo acto, são primorosamente desempenhadas e não receiam o confronto seja com quem fôr.

Já se não pode dizer o mesmo daquele longo dialogo do 3.º acto, que morre entre os esforços desesperados e inglorios da ilustre artista empresaria e a ausencia completa de alegria e de vivacidade do galã que contrascena com ela.

Emilia de Oliveira é uma actriz de bôa escola. A sua duqueza é digna de elogio.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos.—Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3 — (ROSSIO)

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Ama-me e o mundo será meu
A que não sabia amar
Um documentario português
Revista mundial

SERVIÇOS PUBLICOS

Hoje faz 60 anos

a primeira associação de bombeiros

A mais antiga Associação de Bombeiros Voluntarios, a primeira que se fundou em Portugal por iniciativa de Guilherme Cossoul, e cuja séde é no Largo do Barão de Quintela, solenisa hoje o seu 60.º aniversario.

Muito haveria a dizer da longa vida de tão prestimosa Associação, e que através de todas as dificuldades, mormente as financeiras, tem conseguido triunfar e impôr-se ás suas congéneres como exemplo de tenacidade e dedicação pelo proximo, virtudes que são a razão da sua existencia.

Na sua bandeira fulgura a Torre e Espada e a medalha de Ouro da Cidade de Lisboa, e nos seus arquivos encontram-se dezenas de portarias e votos de louvor, extratados da Ordem do Exercito, das actas da Camara Municipal e de outras entidades.

A Comissão Administrativa de tão prestimosa Associação, composta pelos srs. José Dias Ferreira, Henrique Santos, J. Ferro, Morgado de Almeida, Teofilo Machado e J. Esteves promove hoje um jantar de confraternização entre os seus associados, para o qual estão inscritos 60 convivas e que será assistido pelos srs. Governador Civil do Distrito, vereador do pelouro dos incendios, Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais e Comandante da Divisão Auxiliar de Voluntarios.

No domingo, 21, pelas 15 horas, proceder-se-ha á inauguração e baptismo de um auto-pronto-socorro, que receberá o nome de «Lisboa».

Será reaberto o posto de socorros que passa a trabalhar em conjunto com a Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa.

Descerrar-se-ha o busto e uma lápide á memoria do saudoso comandante daquela Corporação, Ricardo F. Esteves, cerimonias estas que serão presididas pelo sr. general Carmona, Presidente da Republica, assistindo, além do Ministerio e autoridades para isso convidadas, várias corporações dos arredores e a Banda dos Bombeiros Voluntarios de Cascais.

Com as festividades enunciadas, apresenta a Comissão Administrativa daquela Associação a primeira *étape* dos seus trabalhos, que constituem a renovação da vida da agremiação conhecida de toda a cidade, e que tendo atravessado uma crise grave mercê de menos correcção da Direcção substituida pela mesma Comissão Administrativa, bem merece do povo da capital ao qual tem prestado inestimaveis serviços.

Presentemente tem a mesma corporação, prontos a prestar os seus serviços, 4 viaturas automoveis: um auto-pronto-socorro, um auto-bomba, um auto-macas para condução de feridos e doentes e um auto para transporte de pessoal.

HOJE, ás 21 h.
SÃO LUIZ cine
O Poder da Paz
Recrutas Bombeiros

MISTERIO DESVENDADO

Foram mortos por um desastre os rapazes encontrados na estrada da Arrifana

No dia 7 do corrente apareceram mortos na estrada que vai de Grijó para Vila da Feira, dois rapazes muito conhecidos e estimados naqueles sitios — D. Manuel de Castro (Rezende), de 20 anos, e Joaquim Correia da Silva, de 21, residentes ambos no lugar chamado dos Carvalhos.

Os cadaveres estavam estendidos num sitio ermo do caminho, ao lado de uma motocicleta em que os desventurados rapazes haviam saído pouco antes de Carvalhos para S. João da Madeira.

Desastre? Crime?

Ambas as hipoteses eram admissiveis e ambas tiveram desde a primeira hora apaixonados defensores.

Acontecia, porém, que a motocicleta não tinha vestigios de haver sofrido qualquer choque violento capaz de determinar tão trágica ocorrencia. Apenas o farol um pouco amassado e sinais de pancadas nas caixas da ferramenta e da gasolina.

Pela mesma estrada e a tempo de poder notar o sucedido, passou um automovel cujo «chauffeur», no entanto, não deu mostras de ter visto, sequer, a moto, o que raros se inclinaram a crêr, sobretudo os que supunham tratar-se não de um desastre mas de um crime cujo autor fôsse o condutor do automovel em questão.

Dava certos fóros de veracidade a esta hipotese o facto do «chauffeur» ter entrado em S. João da Madeira com o carro em velocidade excessiva, caso que se tornou reparado de quantos o viram, chegando alguem a tirar-lhe o numero para o comunicar á policia.

* * *

Teria o automovel chocado com a motocicleta? Mas, nesse caso, porque não prestou o «chauffeur», aos feridos, os socorros de que eles necessitavam, preferindo seguir estrada fóra em velocidade que mais parecia de fuga?

Procedeu-se durante dias e dias a cuidadas quanto inuteis diligencias investigadoras, até que, de pesquiza em pesquiza, o «zum-zum» duma conversa deu a chave verdadeira do enigma.

Foi desastre e crime ao mesmo tempo.

Desastre, porque a morte dos dois infelizes foi determinada, efectivamente, por um choque entre o automovel e a moto; crime, porque o «chauffeur» do primeiro veículo, em vez de prestar auxilio aos motociclistas, fugiu, deixando-os abandonados na estrada.

A policia procura agora o aludido automovel para prender o «chauffeur, a quem a Justiça pedirá contas pela sua revoltante falta de humanidade.

O MISTERIO DE BEMFICA

Ainda não se sabe se D. Virginia Jardim foi envenenada

Está apaixonando o publico o caso misterioso da morte de D. Virginia Jardim, em que são acusados de autores dum presuntivo envenenamento a sr.ª D. Flavia Fernandes e o caixeiro de praça sr. Benjamim Jardim, os quais recolheram, respectivamente ao Aljube e ao Limoeiro, onde aguardam o resultado da autopsia. Neste processo intervêm como advogado de defeza o dr. Mario Monteiro e como acusador o dr. Ramada Curto, que aguarda o resultado da autopsia para se constituir ou não parte no processo.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, adjunto da Policia de Investigação Criminal, que dirigiu as diligencias e a quem hoje procurámos, disse-nos:

— Pouco ou nada posso adiantar, depois do que os jornais disseram.

— A sua convicção?

— Os arguidos negam o crime de que são acusados. No processo não ha provas juridicas de que eles tivessem cometido o crime — se o houve.

— Mas...

— Existem fortes indicios no processo para os remeter á Bôa-Hora, como autores do crime de envenenamento. Falta ainda a peça mais importante do processo, que é o resultado do exame dos peritos do Instituto de Medicina Legal, que requeremos. Este é que pode dizer se houve ou não envenenamento. E' tudo quanto posso dizer, como investigador do processo.

O sr. dr. Amandio de Campos, medico que tratou a falecida e que passou a certidão de obito, fez interessantes declarações ao *Diario de Noticias*. Recortamos algumas passagens:

«Pesadas todas as circunstancias e evocados todos os elementos observados, concluí que a causa da morte fôra uma intoxicação, principalmente pela sintomatologia gástrica (vómitos simples e sanguineos). Como, verificado isso, tinha de revelar na certidão o agente intoxicador, limitei-me, para tanto, aos elementos que a doente me fornecera, quais eram os de que havia comido bôlos e «sandwichs», pelo que escrevi «intoxicação alimentar». Mas eram tão poucos os elementos que possuía que resolvi pôr um ponto de interrogação adiante destas palavras, para frisar a minha duvida. Ora se não quiz encobrir a verdade — e por isso puz a interrogação — não tinha o direito de leventar suspeitas; as autoridades que procedessem, visto que o medico cumprira já o seu dever.

— Mas ao diagnostico de «intoxicação alimentar» não deve ligar-se a ideia de que houvera crime?

— Não. Se eu tivesse querido fazer tal insinuação escreveria «envenenamento», com ou sem interrogação, conforme tivesse ou não a certeza».

Dentro de oito dias, o Instituto de Medicina Legal deve enviar o resultado do exame do cadaver á Bôa-Hora, a fim de se saber se houve ou não envenenamento.

Pelos teatros

Companhia Lucilia-Erico

A bordo do «Massilia» regressaram hoje a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, os artistas Amelia Pereira, Maria Sampaio, Irene Izidro, Laura Fernandes, Seixas Pereira, José Monteiro e Francisco Sampaio da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Acompanhava-os o secretario Costa Pereira.

Ficaram no Rio de Janeiro até ao dia 15, em que embarcaram no «Anrigny» os artistas Lucilia Simões, Erico Braga, Joaquim Almada e Samuel Diniz.

A actriz Laura Fernandes vem bastante doente, devendo ser operada dentro em breve tempo.

Ilda Stichini

Encontra-se em Abrantes, donde segue para Entroncamento, Coimbra, Alcobaça, Evora e Setubal, a companhia Ilda Stichini. De regresso a Lisboa, reaparecerá no teatro do Gimnasio, com a «premiére» da peça «O tambor e o guizo», dos irmãos Quintero, versão do distinto dramaturgo Vitoriano Braga. No repertorio da epoca de inverno figuram, além de tres originais portugueses de Fernanda de Castro e Antonio Ferro, Alfredo Cortês e Vasco de Mendonça Alves, as melhores peças estrangeiras, ultimamente representadas, tais como: «Vient de paraitre», «R. V. R.», «Le chemin des ècoliers», «Au grand large», etc., etc.

Alvaro de Almeida

Para a Companhia que vai actuar este inverno no Teatro Apolo foi contractado o actor Alvaro de Almeida, artista de excelentes qualidades histrionicas, comediante de apreciaveis dotes e interprete correttissimo de revista e de opereta, na qual iniciou os seus passos no teatro, nos velhos tempos de Afonso Taveira, no antigo Trindade. Para a mesma Companhia foi tambem contractada a gentil actriz Margarida de Almeida.

Lea Niako

A escultural bailarina Lea Niako—que tanto exito tem obtido, sempre que tem trabalhado em Lisboa—vai realizar, antes da sua partida para o estrangeiro, um magnifico espectaculo, num dos melhores teatros da capital, com a colaboração duma grande orquestra.

Atrás do reposteiro

A companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo continúa representando, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «A noite de Casino», de Ramada Curto.

—Estreia-se hoje, em Abrantes, a companhia Ilda Stichini.

—A fim de ingressar na companhia Cremilda de Oliveira e de se estrear na opereta «O Tio das Taipas», partiu hoje para o Porto o tenor Almeida Cruz.

—A peça que o nosso camarada de redacção Alvaro de Andrade está adaptando, para a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro intitula-se «Como elas mentem».

—No Coliseu dos Recreios estreia-se, no dia 3 de Novembro, a companhia Velasco, que vem de viagem para Lisboa, a bordo do «Aurigni», de regresso do Brasil.

—O terceto artistico Emilia Fernandes-Teodoro Santos-Joaquim Ferreira volta, no proximo domingo, a trabalhar em Carcavelos, seguindo depois, em «tournée», para Parede, Almada, Lourinhã, Bombarral, Mafra, Obidos, Caldas da Rainha, Marinha Grande, etc.

—No Eden-Teatro está-se procedendo já á montagem da nova revista «Terra de Cantigas», dirigindo a parte tecnica o mestre Henrique Martins e a parte electrica Florentino Martins.

—Na proxima semana ha uma nova estreia no «Coração Português», que continúa em pleno exito no Variedades, a da graciosa actriz Beatriz Costa, que tanto tem marcado no teatro de revista.

—No final do mês corrente, muda-se da sua actual instalação, no Largo da Anunciada, para um palacete no Largo do Caldas, o Gremio dos Artistas Teatrais e a Caixa de Pensões e Reformas.

—O «Dancing Internacional de Sevilha», da revista «Séda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, continúa a alcançar um grande sucesso pelos seus numeros «A Boneca», «Ballados das Cordas» e «Tac-Tac».

—A «reprise», que o Odéon está fazendo de «A Grande Parada», a contar pelas enchentes que vem tendo, tem fóros de uma autentica estreia.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Trindade—A s 21, 5—«Casas comigo!»
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20.30 e 22,30—«Coração português».
Coliseu—A's 21—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e as 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A s 21
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE: A's 21,15

CASAS COMIGO!

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A revista victoriosa e vencedora

A Ramboia

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado — Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N.-357

CASAMENTOS

e outros serviços particulares, automovel de lúxo

R. Andrade Corvo, 4-6. Tel. N. 2900

Guarde-se este anuncio para quando precisar

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado

AVISO

Devendo esta Comissão terminar num curto praso os seus trabalhos, convidam-se as entidades e pessoas que se considerem credores dos Caminhos de Ferro do Estado a apresentarem-lhe as suas reclamações até ao fim de novembro proximo.

Lisboa, 9 de outubro de 1928.—O Presidente da Comissão Liquidataria, *Sousa Rego*.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Sylva Gonçalves, D. Luiza Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares de Abreu e Sousa, D. Luiza de Bragança (Lafões), D. Maria Amelia Veiga de Mendonça Belo, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria de Lourdes Gomes Braga de Sá Teixeira e D. Odete Correia da Mota.

E os srs.:

Conde de Estarreja, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), D. Antonio Manuel (Atalaia), D. Domingos de Sousa Coutinho, D. Rui Vaz de Siqueira (S. Martinho), Manuel Ortigão Burnay, Joaquim Clington, Angelo Valado de Barbedo Pinto, Filipe José de Almeida Vilhena e Casimiro Teles Guedes.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa e Faro Nobre de Carvalho.

Casamentos

No passado dia 12, realisou-se o casamento da sr.ª D. Alice Henriqueta da Conceição Nunes, com o sr. Marco Antonio de Almeida Franco, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Julia da Conceição Santos e D. Ema Arsenio Nunes, e de padrinhos os srs. Julio Ribeiro da Costa e Jaime Arsenio Nunes.

Terminada a cerimonia, foi servido em casa dos noivos um fino lanche.

Na «corbeille» viam-se valiosas e numerosas prendas.

—Na paroquial igreja da sua freguezia, realizou-se o casamento da sr. D. Maria Pereira da Silva, com o sr. José Alves de Carvalho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Gertrudes Marques e D. Maria Alcina Alves de Carvalho e de padrinhos os srs. João Marques e Francisco Pires Teixeira.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Nicolau, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia Pereira dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Rosa Pereira dos Santos e do sr. Joaquim Ascenção dos Santos, já falecido, com o sr. Carlos Hermenegildo de Sousa, filho da sr.ª D. Maria Ermelinda de Sousa e do sr. Hermenegildo Carlos de Sousa.

Foram madrinhas madame Felismino Gregorio, tia da noiva e a mãe do noivo, e padrinhos os srs. dr. Almeida Sena, tenente Felismino Gregorio, tio da noiva e o pai do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da Pastelaria Camões.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso na Povoa de Varzim, a sr.ª D. Maria Luisa Ribeiro da Costa Vilaça, esposa do engenheiro sr. Alberto Vilaça. Mãe e filha estão felizmente bem.

Baile das Flores

No proximo sabado realiza-se no Sporting Club de Cascais, o ponto de reunião aristocratico desta praia, uma lindissima festa organisada por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, intitulada «Baile das Flores», no qual as senhoras se apresentarão vestidas de flôr ou, pelo menos, ostentando na cabeça uma flôr.

A sala da Parada será ornamentada, a caracter, por um brilhante decorador.

Segundo nos informam, a maior parte das senhoras, tanto de Cascais como dos Estoris e Sintra, apresentarão vistosas «toilettes» caracteristicas.

A festa de sabado proximo, no «Sporting Club de Cascais», vai marcar pela elegancia, estando nós certos que ela revistirá ainda maior brilhantismo do que a das «bonecas».

Pontos de reunião

No S. Luiz Cine

A noite de ontem, no São Luis Cine foi, como era de esperar, revestida de extraordinario brilhantismo, tendo o novo programa do qual fazia parte a sensacional pelicula «O Poder da Paz», feita sobre a Grande Guerra, o condão de prender a atenção do publico até final num grande crescente de intensidade, sem enfastiar antes pelo contrario, tendo o auditorio manifestado o seu agrado não regateando aplausos. Essa pelicula, estamos certos, vai decerto ser um dos grandes acontecimentos cinematograficos da semana.

Na assistencia recorda-nos ter visto:

Madame Lafaiete de Carvalho e Silva, condessa do Paço Lumiar e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Eliza da Guerra Baerlain, D. Luisa Deslandas Blanch, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Maria do Carmo da Camara Horta e Costa, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Maria Bertá Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Lusia Guedes de Andrade e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Angela de Castro e Fontes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Alice Guedes de Andrade da Fonseca, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Emila Gomes de Miranda de Vasconcelos, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Ester de Castro, D. Maria Alice e D. Maria Ilharco de Campos Viana, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, etc.

Em viagem

Regressou do norte o sr. conselheiro Francisco Patricio.

—Ao Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, regressaram do estrangeiro o sr. Serafim Reis e sua esposa.

—Partiu do Monte Estoril, para Madrid, com sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Bugalho Pinto, o sr. dr. Bugalho Pinto.

—Seguiu para Vila Nova de Ourem, acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Ester Gomes de Sousa, esposa do nosso amigo Alexandre Gomes de Sousa.

—Partiu para Nova York, via Paris, o sr. José Bruges de Oliveira.

Doentes

Pelo distinto especialista sr. dr. Ary dos Santos, foi operado na Casa de Saude de Bemfica; o sr. Correia Pires, cujo estado de saude é muito satisfatorio.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito bom resultado, os seguintes enfermos: sr.ª D. Beatriz dos Santos Magalhães, pelo sr. dr. Bernardo Vilar, e D. Maria José Ferreira, pelo sr. dr. João Morais Sarmento; e o sr. Julio Rodrigues Simões, pelo sr. dr. Pinto da Rocha.

—Na mesma casa de saude, encontram-se em via de restabelecimento, as sr.as D. Maria S. Brás Romão, e D. Ana Lopes Manso, e o sr. dr. Alexandre Norberto Correia Pinto de Almeida.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 20:

Ultimo jantar á americana

Marcam-se mezas no escritório do hotel

Fabrica de Equipamentos e Arreios

(Antiga Fabrica de Armas)

Campo de Santa Clara — Telefone C. 3285

O Conselho Administrativo desta Fabrica faz publico que no proximo dia 24 do corrente, pelas 14 horas, na séde desta Fabrica, se realiza o leilão de maquinas de costura e casear e de diversos artigos julgados incapazes, sucata de ferro fundido e forjado, e retalhos de diversos cabedais novos.

Lisboa, Fabrica de Equipamentos e Arreios, 17 de Outubro de 1928.

O Secretario Tesoureiro
José de Oliveira
tenente

SABONETE LUXO-OVO ST.ª CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontrám V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A venda em todas as casas de Lisboa ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes ***Rosa Oriental, Melisainde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva, e Flores exoticas (novidades)*** — *O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade*

Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, LTD. RUA DO CARMO, 43, 1.º

Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — Travessa dos Clerigos, 31 — PORTO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — **LISBOA**

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Maquinas bobine central

7$50 semanais

e outros preços modicos, L. bordados gratis, grande sortido de agulhas e peças soltas.

TELEF. 6019 N.

168, RUA DO SALITRE, 170

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido — Preços sem competencia

CASA TRASMONTANA

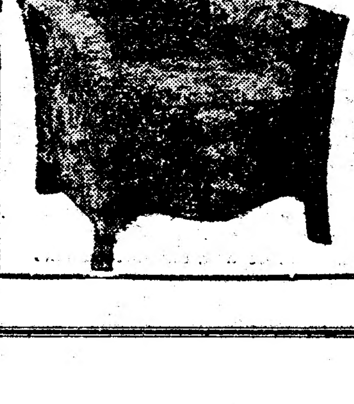
19, Rua do Mundo, 21

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 12 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 1 horas.

Armazens de Moveis do Calhariz



de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

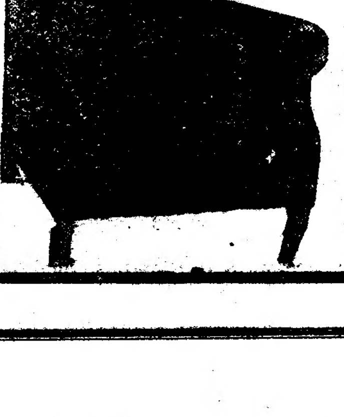
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Depois de férias é a melhor ocasião para retratar as creanças
☆
ATELIER-FOTO
C. DA ESTRELA, 43

ESTRANGEIRO

Pensão Moraes
Avenida da Liberdade, 141, 1.º—Tel. N. 4287
Ha quartos confortaveis, recebe comensaes e fornece almoços e jantares

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 18

Nos primeiros dias de Novembro parte para Oviedo o embaixador de Cuba, que ali vai assistir á colocação da primeira pedra do sanatorio, que será construido a expensas do Centro Asturiano de Havana.

O sanatorio deve ser inaugurado em Setembro de 1929, com a assistencia de numerosas entidades hispano-americanas, entre os quais se deve contar o general Machado, Presidente da Republica de Cuba, cuja chegada se anuncia como possivel para Abril do proximo ano, em visita a Espanha. — (L.)

BARCELONA, 18

Ontem de tarde realizou-se, no teatro Espanhol, uma audição gratuita da peça «El Côr del Pobre», em memoria do falecido dramaturgo Ignacio Iglesias. — (L.)

Da Italia

ROMA, 18

O comunista italiano, Michelo della Maggiora, acusado de ter assassinado, com premeditação, dois fascistas, foi condenado á morte e o seu cumplice sentenciado a 18 anos de prisão.

Maggiora apelou para o perdão do Rei. — (L.)

Michele della Maggiora, o comunista ontem condenado á morte, foi fusilado ás primeiras horas desta madrugada. — (L.)

Dos Estados Unidos

NELLINGTON, 18

O pugilista Tom Heeney, que esteve repousando na Nova Zelandia depois da sua derrota por Tunney, embarcou ontem para os Estados Unidos, onde iniciará imediatamente os seus treinos para os combates de eliminatorias organizados por Tex Richard, para a escolha do sucessor de Tunney no campeonato mundial de box. — (L.)

O IBERO-AMERICANISMO

A ATITUDE das Republicas Americanas e o interesse de que se reveste para Portugal e Espanha

O "Times", de Londres, publica um telegrama de Washington denunciando a inquietação dos Estados Unidos ante a atitude dos governos da Argentina, Chile. Brasil, Colombia, Equador e Paraguay, os quais ainda não aderiram ao Pacto Kellog. O "Daily Mail" comenta a mesma atitude, esclarecendo que estas republicas sul-americanas não aderem ao plano Kellog porque já estão cançadas da tutela norte-americana e não acreditam que as potencias europeias representem um perigo para elas e que tal perigo mais facilmente viria dos proprios Estados Unidos.

Estas e outras declarações dos americanos do sul e do centro—que começam por protestar de que por americanos se tenham apenas os do Norte—revelam um estado de animo colectivo que ameaça tomar uma significação internacional que a ninguem pode escapar e que a Portugal e Espanha interessa particularmente.

* * *

Os Estados Unidos, a coberto da doutrina de Monroe e agora do Pacto Kellog, pretendem engrossar a sua força internacional com a pretendida hegemonia sobre as Republicas Americanas do Sul e do Centro.

E a verdade é que estas Republicas voltam as costas aos Estados Unidos, estendendo os seus braços para as Patrias-Mães, Portugal e Espanha, suas descobridoras e colonisadoras.

Se do Brasil para Portugal é perfeitamente lógica esta simpatia, justificada por uma independencia facilmente concedida na sua maioridade, das Republicas de origem espanhola é ainda mais para considerar pois representa o esquecimento de opressões e lutas sangrentas que conduziram a desastres dos quais só obrigadamente saiu a libertação.

Ora se Espanha está alimentando este regresso espiritual das Republicas Americanas da sua colonisação, porque não fazer Portugal o mesmo com os seus irmãos do Brasil, dos quais nunca nos separou o odio e aos quais, como outrora démos o sangue e a alma, hoje continuamos dando o melhor da nossa emigração e carinho?

Se Espanha se firma no blóco da America, que foi do seu dominio e se libertou fragmentada, porque nos não havemos nós de apoiar espiritualmente na Grande Republica Brasileira que conservámos integra até a hora da sua independencia?

Se por estas forças em que nós superamos Espanha, conseguem os nossos irmãos e visinhos, cultivando o Ibero-Americanismo, imporem-se no conceito internacional; mais facilmente, e sem os invejarmos, conseguiremos nós fazer-nos respeitar por um passado esforçado de descobridores e colonisadores que legaram ao mundo a maior Republica Americana e mantêm, atravéz de tudo, um vasto imperio colonial em Africa e um prestigio que na India nos provem da descoberta do seu caminho maritimo.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Conde Zeppelin»

LONDRES, 18

Os jornais continuando a comentar a viagem do «Conde Zeppelin» demonstram a desproporção entre o custo da empresa e os resultados obtidos, tendo-se comprovado que o dirigivel é fragil para os ventos oceanicos, que atrazam a sua navegação e obrigam a modificar a sua rota, tornando a viagem transatlantica muito mais longa e menos confortavel que a realizada em serviço combinado de paquete e aeroplano. — (L.)

NOVA YORK, 18

O dr. Eckner, comandante do «Conde Zeppelin» declarou, numa entrevista, que a viagem transatlantica em dirigivel será impossivel antes de três a quatro anos. — (L.)

O dr. Eckner e os passageiros do «Conde Zeppelin» mostram-se admiravelmente impressionados com a viagem do dirigivel, que será agora inspeccionado e reparado antes do seu regresso.

A velocidade média do dirigivel está calculada em 54,5 milhas por hora.

Os comentarios da imprensa são apaixonados e em geral favoraveis á prova realizada, na qual seguramente os aviões teriam fracassado; porém, aceita-se que durante muito tempo os transatlanticos não terão a temer a competencia dos dirigiveis. — (L.)

Da França

PARIS, 18

O ministro da Guerra, sr. Painlevé, anunciou ontem que o serviço militar de um ano entrará em vigor no proximo ano economico. — (L.)

Quereis dinheiro? Jogai no Gama
CAUTELAS A 2$500
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cima de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Aos corações generosos
Uma esmola indirecta para os pobres de Lisboa

J. BASTOS MONTEIRO, Inspector GERAL da Companhia de Seguros «Commercio e Industria», Rua do Arco do Bandeira, 21, reserva a partir de 20 do corrente até 10 de Novembro p. f., para os pobres desta cidade, uma percentagem sôbre cada SEGURO DE VIDA realizado por si ou pelos seus auxiliares, na area de Lisboa.

Todos poderão contribuir sem grande encargo, ficando ao mesmo tempo inscritos em letras de ouro na Historia da Previdencia Humana.

As percentagens, que forem, serão entregues ao *Diario de Lisboa*.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

NO COLISEU

A revista «Séda e Ouro» em pleno sucesso com o seu lindissimo e surpreendente quadro

"Dancing Internacional de Sevilha"

Continua em pleno sucesso a linda revista-fantasia «Sêda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, com o seu belo e surpreendente quadro «Dancing Internacional de Sevilha», que todas as noites é aplaudidissimo pelos seus deslumbrantes scenarios, pelo seu luxuoso guarda-roupa e pelos seus lindissimos numeros, todos eles cheios da maior novidade e originalidade.

«Sêda e Ouro» repete-se esta noite, com todas as suas atracções, terminando por uma sensacional corrida de touros.

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores VIUVA CONTRERAS & FILHO Rua Primeiro de Dezembro -- 7

Garage Chave d'Ouro Limitada
15-A, Rua do Arco do Cego, 15-B
TELEFONE NORTE 888
Recolha de automoveis, particulares e de praça, a preços modicos. Venda de gazolina, oleos e acessorios.

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

Um homem de teatro

O EMPRESARIO José Loureiro diz-nos que liquidou no Brasil todos os negocios teatrais

Conforme anunciámos, chegou hoje a Lisboa o empresario José Loureiro, um homem de teatro de rara actividade e inteligencia que, em sucessivos anos de prodigiosa acção, áquem e além mar, conseguiu ganhar um prestigio e uma confiança que o tornam, para todas as companhias nacionais e para as melhores do estrangeiro, o primeiro empresario da America do Sul. O nome de José Loureiro representa a melhor garantia para as Companhias francesas, espanholas e italianas que se deslocam para os teatros de além-Atlantico, e para os artistas portugueses tem sido o activo patricio o melhor amigo, mantendo abertos alguns teatros de Lisboa e promovendo incessantes idas ao Brasil.

A' chegada do «Massilia», que ás onze horas atracou ao cais do Pôsto de Desinfecção, acorreram os melhores nomes do teatro português, actrizes, actores, autores e empresarios, além dos representantes do Grémio dos Artistas Dramaticos, os artistas Augusto Soares e Alvaro de Almeida.

Fômos dos primeiros a falar com José Loureiro e a verificar que o seu estado de saude, que no Brasil inspirou cuidados, é, presentemente, satisfatorio, o que não o impede de manifestar o desejo de descansar.

— Começarei por repousar durante alguns dias, apenas alguns dias, depois...

— Depois...

— Depois regressarei aos meus negocios teatrais, os quais, de passagem lhe posso dizer, tomarão um novo aspecto.

— ... ?

— Liquidei todos os meus teatros brasileiros...

— ... !

— ... para mais tranquilamente me poder dedicar ao «roulement» de companhias europeias para a America. Para esse efeito estou em combinação com a poderosa empresa Serrador, colossal organização brasileira que dispõe de inumeros teatros. Estabeleceremos uma agencia em Lisboa ou Madrid, com secções teatral e cinematografica e destinada a contratar e expedir companhias e films.

— As companhias portuguesas...

— Continuarão tendo a minha preferencia e posso-lhe já adiantar que nesta temporada levaremos mais duas ao Brasil.

— O publico brasileiro tambem as prefere?

— Tambem, sempre que saibam aproveitar as vantagens da raça e da lingua sem esquecer que ao Brasil vão hoje as melhores companhias teatrais do mundo...

General Vieira da Rocha

Passou hoje o aniversario natalicio do general sr. Vieira da Rocha, director da arma de cavalaria, colonial distinto que, na Historia Militar da nossa terra têm feitos notaveis, contando tambem uma larguissima folha de serviços prestados á Patria e á Republica.

Os oficiais da direcção da arma de cavalaria, querendo prestar ao ilustre militar as suas homenagens, reuniram-se no seu gabinete onde lhe testemunharam o seu muito apreço pelas suas qualidades.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS ESTUDOS COLONIAIS

As bases em que deve organizar-se a Escola Superior Colonial

A' volta da Escola Superior Colonial tem-se suscitado, ultimamente, um debate que só pode ser proveitoso para os destinos daquele importante estabelecimento de ensino.

Esse debate iniciou-se com a publicação de uma entrevista do sr. conde de Penha Garcia, que é o director da escola, em que se preconisava a efectivação de varias medidas tendentes a levantar o nivel dos estudos coloniais na nossa têrra.

Depois disso, as entrevistas, as cartas, os artigos de jornal, têm-se sucedido.

O *Diario de Lisboa*, que do assunto se tem ocupado com o maior interesse, ouviu hoje, novamente, o diplomado sr. Alves Nogueira.

Disse-nos o sr. Alves Nogueira:

—Anuncia-se, para breve, a abertura da Escola. E, ao que me consta, a frequencia é diminuta. Pelo menos é muito inferior ao que devia ser, se considerarmos a circunstancia de Portugal ocupar o quarto lugar na lista das potencias coloniais. Tendo nós vastos dominios ultramarinos, é certo que não podemos exercer neles a acção inteligente e colonisadora que se torna necessario que exerçamos.

A Escola Colonial, criada em 1906 pelo sr. Moreira Junior, tem tido uma vida pouco brilhante e pouco progressiva. Deve-se isso, por um lado, ao abandono a que tem sido votada, por parte dos poderes publicos; por outro ao não cumprimento de leis que concedem privilegios e regalias aos seus diplomados.

Assim, a Escola Colonial, cuja inauguração foi calorosamente saudada pela mocidade academica, a pouco e pouco tem decaido e a pouco e pouco vem perdendo o seu bom nome.

* * *

—Mas qual a maneira de remediar esses inconvenientes?

—A Escola Superior Colonial carece de ser urgentemente reorganizada. Ninguem pode duvidar da necessidade de se fazer essa reorganização num país essencialmente colonial como o nosso. A Escola tem de desempenhar integralmente a sua função e de atingir o objectivo para que foi criada.

"Foi por isso que todos nós, os diplomados, acolhemos com verdadeira satisfação a noticia de uma proxima reforma da Escola, anunciada na entrevista do sr. Conde de Penha Garcia.

Na referida entrevista estabelecem-se, e muito bem, duas ordens de cursos.

Um curso pratico, e de pouca duração, para os empregados publicos, comerciais e colonos; outro curso superior, equivalente aos das nossas universidades, para altos funcionarios coloniais, professores da Escola e para as pessoas que desejem especializar-se em sciencias coloniais. Para os diplomados por este curso superior estabelecer-se-ia o grau de bacharel em sciencias coloniais, a exemplo do que se faz na Belgica.

* * *

O sr. Alves Nogueira acrescentou:

— De resto, ficando o curso da Escola Superior Colonial constituido por onze anos de ensino, ensino preparatorio e complementar, nada mais justo do que conceder aos que o terminassem o diploma de bacharel. O diploma serviria até de estimulo para os que desejassem especialisar-se nesse ramo de conhecimentos.

"A futura reforma, quanto a mim, só poderá ser eficiente se nela se consignarem identicos privilegios para antigos e novos alunos. Ora a verdade é que agora os antigos alunos nem sequer têm o direito de concluir as disciplinas criadas pela ultima reforma.

"Ora semelhantes disposições convem elimina-las na nova reorganisação, se a Escola deseja prestigiar-se e ter frequencia. De contrario, será muito dificil assegurar o seu futuro.

Teatro da Trindade

(Continuação da 4.ª pagina)

Robles Monteiro não é, decididamente, o marquês que Luís Verneuil tinha sonhado, nem Maria Brandão é a Simone que os nossos olhos desejariam vêr.

Raul Ferreira foi um galã funebre, sem leveza, sem graça, sem *souplesse*, um galã completamente diverso daquele que o seu papel requeria. Esperamos vê-lo noutros papeis, para marcar uma opinião mais segura sobre os seus dotes histrionicos.

Completam o conjunto: Magda de Sousa, numa criadita gentil; João de Almeida, num curisoo papel de menino ingénuo, que soube compôr com uma rara felicidade; Luís de Campos, num «chauffeur» despretencioso, e Delmiro Rego, num velho criado severo de casa nobre.

Scenarios e interiores, com o costumado bom gôsto que Amelia Rey Colaço põe sempre nas suas peças. — N. L.

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA

Um novo Instituto

Sob a direcção da sr.ª Dr.ª D. Palmira Lindo, médica diplomada com o Curso Normal de Educação Fisica, com a colaboração de Miss Cecil Kitcate, diplomada pelo *Instituto Dalcrose*, de Genéve, e Fraulein Erna Ullmann, diplomada pela Escola Helerau-Luxemburgo, de Viena da Austria, abre, em começo de Novembro, este novo Instituto onde se ministrará gimnastica médica, higienica, ritmica e danças ritmicas.

A matricula está já aberta na séde provisoria, Rua Primeiro de Dezembro, 101, 2.º, Tel. 2009.

A viagem aérea a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18. — Os 4 aviadores portugueses contam chegar á Beira, amanhã, das 10 ás 11 horas. — (Marconi.)

V. Ex.ª depois das suas ferias já visitou a JOALHERIA ANIBAL TAVARES?
= RUA DA PRATA, 97 =

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

A hora da aviação

O ATLANTICO está sendo agora atravessado por um pequeno avião de oitenta e cinco cavalos!

LONDRES, 18.—A mais emocionante tentativa de travessia do Atlantico, que até agora se tem realizado, foi ontem iniciada pelo aviador inglês tenente de marinha Macdonald, que, ás 17,51 (hora europeia), largou da Terra Nova, no seu avião ligeiro, equipado com um motor Gypsey, de 85|100 cavalos de força.

Macdonald, que se encontra na reserva da marinha de guerra, esteve na batalha da Jutlandia, passando depois para os submarinos, seguidamente para o couraçado "Resolution" e mais tarde serviu na fiscalização da costa.

Possue relativamente um curto periodo de experiencia como aviador, tendo ha meses realizado oito vôos de experiencia, efectuando, sósinho, a volta da França, Italia, Egito, Arabia, Mesopotamia, Palestina e Siria, no seu avião ligeiro.

O aparelho agora utilisado é do mesmo tipo do empregado pelo capitão Broad, ao realisar o seu record de 24 horas em aeroplano ligeiro.

O avião levantou vôo com essencia suficiente para 3.500 milhas de vôo, podendo manter-se no ar durante cêrca de 35 horas.

Nenhumas noticias têm sido recebidas desde que Macdonald partiu da Terra Nova, mas espera-se que chegue esta tarde á Irlanda, donde proseguirá, voando, para Londres.

A rota seguida por Macdonald deve ser a mesma de Alcock e Brown, no seu primeiro vôo de 1919, da Terra Nova á costa ocidental da Irlanda, numa extensão de 1.890 milhas, que foi coberta em 16 horas e 12 minutos.—(L.)

Os acontecimentos de Angola

De uma pessoa de familia de um dos comerciantes de Angola que, ha tempos, foi preso em Loanda por causa dos acontecimentos da conversão da moeda, recebemos uma carta em que nos diz que a maioria dos comerciantes visados se limitou a fazer um protesto ordeiro, contra tal medida, não tendo de modo algum pensado sequer em atentar contra a autoridade ou a soberania, como o reconheceram os juizes, restituindo esses comerciantes á liberdade.

DE LUTO

D. Elvira Reis Gonçalves

Realisou-se hoje para o Cemiterio dos Prazeres, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Elvira Reis Gonçalves, virtuosa esposa do sr. Hildebrando José Gonçalves ontem falecida na sua residencia da Avenida da Republica aos estragos de uma meningite. A saudosa extinta que ha perto de três anos vinha sofrendo de uma pertinaz doença, tinha regressado do Sanatorio do Outão, ha uma semana.

A sua morte foi muito sentida pois a extincta possuia um bondoso coração e um fino trato, sendo uma desvelada protectora dos pobres.

A seu marido apresentamos sentidos pesames.

Luís de Sousa Lisboa

Faleceu ontem, o sr. Luís de Sousa Lisboa, irmão do sr. Manuel Maria de Sousa, empregado no Arquivo de Identificação e arbitro do Tribunal de Arbitros Avindores, saindo o seu funeral amanhã, ás 15 horas, da rua Sára de Matos, 112, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.